MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CHILDHOOD MEMORIES: TEACHERS' NARRATIVES FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION

RECUERDOS DE LA INFANCIA: NARRACIONES DE MAESTROS DE EDUCACIÓN INFANTIL

Dryelle Patricia Silva de Souza[1]
Emerson Cardoso Siqueira[2]
Gabriele Santos Lisboa[3]
Fernanda Sousa de Oliveira[4]

RESUMO
Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Considerando que as interações e brincadeiras são o caminho para que a aprendizagem nesta etapa aconteça, o problema de pesquisa proposto foi: como as memórias da infância sobre o brincar das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Bom Jesus–PI se refletem nas práticas pedagógicas com seus alunos? O objetivo geral da pesquisa foi compreender como as memórias da infância sobre o brincar das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Bom Jesus–PI se refletem nas práticas pedagógicas com seus alunos. Os objetivos específicos foram: a) vivenciar com as professoras da Educação Infantil algumas brincadeiras realizadas no território escolar e b) analisar as narrações das professoras da Educação Infantil referentes às suas memórias infantis. Em relação aos aportes teóricos, a pesquisa foi apoiada nos seguintes autores: Halbwachs (1990); Le Goff (1996) e Kishimoto (1997), entre outros. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa narrativa com o objetivo de ampliar a compreensão dos sentimentos, relatos e experiências que foram adquiridos através do memorial e da observação participante. A pesquisa evidenciou que as brincadeiras que fizeram parte da infância das professoras são reconstruídas e inseridas em suas práticas de sala de aula.
PALAVRAS-CHAVE: memórias; infância; brincadeiras; Educação Infantil.

ABSTRACT
As the first stage in Basic Education, Early Childhood Education has, as an aim, the integral development of the child. Considering that interactions and games are the path for learning at this stage to happen, the proposed issue in research was: how do childhood memories about the act of playing of the teachers of the Early Childhood Education from the Municipal System of Bom Jesus–PI mirror themselves into the pedagogical practices with their students? The overall goal of the research was to apprehend as to how the childhood memories about the act of playing of the teachers of Early Childhood Education from the Municipal System of Bom Jesus–PI mirror themselves into the pedagogical practices with their students. The specific goals were: a) to experience with the teachers of Early Childhood Education some of the games that take place in the school territory and b) to analyze the storytelling of the teachers of Early Childhood Education as referred to their child memories. In relation to the theoretical basis, the research was supported by the following authors: Halbwachs (1990); Le Goff (1996); and Kishimoto (1997), among others. Methodologically, it was utilized the narrative research as the means to amplify the apprehension of feelings, accounts and experiences that were acquired through the memorial and the participant observation. The research made it evident that the games that were part of the childhood of the teachers are reconstructed and inserted into their classroom practices.
KEYWORDS: memories; childhood; games; Early Childhood Education.

RESUMEN
Como primera etapa de la educación básica, la finalidad de la educación infantil es el desarrollo integral del niño. Considerando que las interacciones y el juego son el camino para que ocurra el aprendizaje en esta etapa, el problema de investigación propuesto fue: ¿cómo las memorias infantiles del juego de las profesoras de educación

[1] Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil. Orcid:. https://orcid.org/0000-0002-0387-2926.
[2] Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0001-9740-6992.
[3] Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0007-0550-7790.
[4] Universidade Estadual do Piauí(UESPI), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-1042-6421.

infantil de la red municipal Bom Jesus-PI se reflejan en las prácticas pedagógicas con sus alumnos? El objetivo general de la investigación fue comprender cómo las memorias infantiles de lo lúdico de las profesoras de educación infantil de la red municipal Bom Jesus-PI se reflejan en sus prácticas pedagógicas con sus alumnos. Los objetivos específicos fueron: a) vivenciar algunos de los juegos realizados en el patio de la escuela con las educadoras de párvulos y b) analizar los relatos de las educadoras de párvulos sobre sus recuerdos de infancia. En cuanto a las aportaciones teóricas, la investigación se basó en los siguientes autores: Halbwachs (1990), Le Goff (1996) y Kishimoto (1997), entre otros. Metodológicamente, se utilizó la investigación narrativa con el objetivo de ampliar la comprensión de los sentimientos, historias y experiencias que se adquirieron a través de las memorias y la observación participante. La investigación mostró que los juegos que formaron parte de la infancia de los profesores son reconstruidos e insertados en sus prácticas de aula.
PALABRAS CLAVE: recuerdos; infancia; bromas; Educación Infantil.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As experiências que ficam alocadas na memória, sendo resgatadas e narradas quando necessário em nosso grupo social, demonstram a nossa construção como seres repletos de história. Ao narrar, trilhamos na mente, rememorando experiências que nos tocaram. Neste sentido, Larrosa Bondía (2002, p. 21), relata que "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" e assim nos move em direção a refletir sobre a nossa realidade cultural e social. Desta maneira, indicamos como essencial, nesta pesquisa, a rememoração das experiências de infância vivenciadas pelas professoras de Educação Infantil de Bom Jesus–PI, a partir de suas narrativas, tomando por base que o narrador, de acordo com Benjamin (2012), é aquele que aconselha e ao mesmo tempo é contemplado com as experiências do senso prático dos ouvintes. Nesse caso, as narrativas das professoras aconselham e nos mostram as suas inquietações diante do comportamento do outro, apresentando os seus métodos, estratégias e situações nas práticas cotidianas.

O ato de narrar está imbuído das ações da memória. Assim, as memórias desempenham uma função essencial, ao nos fazer perceber e construir nosso mundo atual, possibilitando ações diversas em nossas práticas ou mesmo em nossas vivências. O ser humano é constituído não apenas das vivências passadas, mas também das experiências do presente e da contínua projeção de mudanças e transformações futuras. Ao guardar algo na memória, atribuímos importância a essa experiência ou informação específica. Quando adulto, podemos rememorar lembranças de uma infância vivida e sentida. As lembranças afetivas nos convidam a valorizar a importância da infância em nosso processo de desenvolvimento e nos inspiram a proporcionar experiências significativas às gerações futuras.

Ao refletir sobre nossas memórias-vivências no Estágio Curricular e no Programa Residência Pedagógica[5], recordamos a trajetória como criança na Educação Infantil, na qual professoras brincavam de telefone sem fio, morto-vivo, passa o anel e estátua, entre outras, e isso nos fez refletir e querer compreender como as memórias da infância sobre o brincar das professoras da Educação Infantil se refletem em suas práticas com seus alunos, uma vez que, a partir do momento em que um professor está na Educação Infantil, necessita estar disposto a desenvolver ações direcionadas ao brincar e cuidar, reconhecendo que as práticas do brincar desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na formação das crianças, proporcionando experiências significativas. O ato de brincar é uma atividade intrínseca à infância, permeada por elementos lúdicos, imaginativos e criativos. As brincadeiras e jogos, entre outros, são capazes de despertar o imaginário e, às vezes, nos fazem sentir que, mesmo adultos, gostamos de brincar.

Diante das nossas inquietações, propomos o seguinte problema de pesquisa: como as memórias da infância sobre o brincar das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Bom Jesus–PI se refletem nas práticas pedagógicas com seus alunos? Pressupomos que, ao reconhecer e valorizar suas próprias experiências, as professoras podem estabelecer um vínculo afetivo com o universo lúdico das crianças, promovendo aprendizagens significativas e potencializando o desenvolvimento integral dos alunos.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como as memórias da infância sobre o brincar das professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Bom Jesus–PI se refletem nas práticas pedagógicas com seus alunos. Os objetivos específicos foram os seguintes: a) vivenciar com as professoras da Educação Infantil algumas brincadeiras realizadas no território escolar; e b) analisar as narrações das professoras da Educação Infantil referente às suas memórias infantis.

Utilizamos como metodologia a pesquisa narrativa que, segundo Clandinin e Connelly (2011), pode ser compreendida como narrações vividas e contadas, desenvolvidas com a intenção de examinar e interpretar as vivências pessoais e humanas. Utilizamos a pesquisa narrativa, favorecendo aos participantes expressar seus sentimentos e experiências por meio dos relatos narrados. Contudo, para descrevermos as práticas das professoras, necessitamos viver as suas realidades sociais. Realizamos, para tanto, a observação participante. Em relação

[5] O Programa Residência Pedagógica tem por finalidade "apoiar instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica" (Brasil, 2018).

aos aportes teóricos, utilizamos, na constituição desta pesquisa, autores como Halbwachs (1990), Le Goff (1996), Kishimoto (1997) e outros.

Organizamos o nosso trabalho em sete partes, incluindo *Considerações iniciais* e *Considerações finais*. As demais partes são *Método*; *Produção e análise dos dados*; *Perfil dos participantes da pesquisa*; *As professoras da Educação Infantil e as suas memórias da infância: narrações afetivas* e *Memórias e brincadeiras da infância: a prática docente na Pré-Escola*.

MÉTODO

A pesquisa no campo da Educação oportuniza adquirir dados reais direcionados aos nossos atores sociais. Nesta pesquisa, três professoras atuam na Pré-Escola. Compreendemos que a pesquisa de campo nos permite a interação direta com os participantes ou com o local da pesquisa, possibilitando observar os fenômenos sociais, as narrativas e sentir o movimento dinâmico dos atores sociais em sua prática. Nosso estudo envolve a memória, a infância e as brincadeiras na Educação Infantil, especificamente na prática das professoras da pré-escola.

Assim, o campo da pesquisa é constituído de duas escolas que pertencem à Rede Pública municipal de Bom Jesus–PI. O município no qual as escolas estão situadas fica na região Sul do estado do Piauí. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022, o referido município conta com uma população aproximada de 28.796 indivíduos (IBGE, 2022). Cabe destacar que Bom Jesus está localizada a uma distância de 635 quilômetros da capital do estado, Teresina.

O primeiro *locus* da pesquisa foi a creche de nome fictício Creche Municipal Aurora da Sabedoria[6], situada em um bairro periférico da cidade, que oferta do Maternal ao Jardim II. A área externa é ampla, oferecendo espaço para que as crianças brinquem e se movimentem livremente. Como possui uma boa infraestrutura e oferece recursos para diversas atividades desejadas pelos professores, as crianças ficam à vontade para aprender brincando. Desta maneira, a professora pode planejar algumas brincadeiras para despertar nas crianças a sua criatividade e proporcionar uma integração significativa com os campos de experiência.

Mesmo com um espaço planejado para a Educação Infantil, a escola necessita de cuidados para atender com conforto às crianças e, dessa forma, minimizar perigos, como: realizar a manutenção do condicionador de ar de várias salas, pois o calor excessivo não auxilia

[6] Nome fictício apresentado pela professora em um diálogo com o pesquisador. Esta escola é um Centro de Educação Infantil.

no processo de ensino-aprendizagem; organizar a parte elétrica; e realizar pinturas e ajustes em alguns espaços.

O segundo campo da pesquisa é a Escola Municipal Primavera das Artes[7], instituição de ensino localizada em um bairro periférico da cidade, que atende a Pré-Escola e os Primeiros Anos do Ensino Fundamental. No entanto, devido à carência de instituições de Educação Infantil próximas da comunidade, ela acolhe crianças de quatro a cinco anos que frequentam a Pré-Escola.

A Educação Infantil ocupa esses espaços de maneira limitada, enfrentando desafios na utilização dos recursos devido à falta de adaptação da escola. Além disso, as salas de aula apresentam pouca ventilação, não havendo espaços para as crianças brincarem, as cadeiras e mesas não são adaptadas e a estrutura da escola não atende as crianças da pré-escola.

Isto posto, compreendemos que cada campo apresenta realidades diferentes e trabalha de maneira específica para, mesmo diante das limitações, fornecer o mínimo de conforto às crianças da Educação Infantil. Nesses cenários, as docentes apresentam os seus olhares e demonstram as suas intencionalidades com a ação de educar as crianças na pré-escola.

Destacamos que, na nossa pesquisa, o protagonismo está nas vozes, na narratividade das memórias infantis dos nossos atores sociais, as professoras da Pré-Escola, porém apresentamos brevemente os seus campos de atuação, porque é nesses espaços e com esses recursos ofertados que as práticas delas se desenvolvem. Diante dos argumentos, utilizamos a pesquisa narrativa que, conforme Clandinin e Connelly (2011) "fazer pesquisa narrativa é uma forma de viver". Partindo dessa ideia, a pesquisa narrativa se estrutura na compreensão de histórias vividas.

Podemos dizer que os campos autorizaram a nossa entrada e participação sem nos ver como estranhos, porque fazíamos parte de outros movimentos acadêmicos; assim, nos envolvemos com as crianças e com as professoras que aceitaram socializar os seus espaços, subjetividades, narrações e memórias.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nossa pesquisa se caracteriza por ser narrativa, com base na abordagem qualitativa, pois compreendemos questões sociais e narrativas das professoras, de acordo com Flick (2009, p. 20), "a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido

[7] Nome fictício apresentado pela professora em um diálogo com o pesquisador. Nesta escola, a Pré-Escola funciona para atender às necessidades da comunidade, mas a sua preocupação está no Ensino Fundamental.

à pluralização das esferas de vida". Assim, as narrações, as memórias e os contextos inerentes à rotina foram apresentados na pesquisa como dados que nos conduziram a refletir, interpretar e aprofundar os nossos estudos teoricamente.

Para adquirir os dados da pesquisa, utilizamos o memorial, que teve a finalidade de fazer com que as professoras rememorassem suas vivências infantis, centradas nas brincadeiras. Neste instrumento, as narrações, sentimentos e lembranças infantis que repercutem em sua prática docente estivessem presentes para ser apresentados e analisados. Através desse instrumento, as professoras rememoraram suas vivências infantis e associaram à sua prática, relatando suas experiências e colaborando com a pesquisa.

Conforme as considerações de Abrahão (2011), o memorial se configura como um conjunto de ações que envolvem tanto a revivência quanto o desfecho das lembranças e reflexões a respeito dos eventos e trajetórias pessoais por meio de narrativas. Nesse contexto, tal processo implica não somente a narrativa dos eventos, mas também a reflexão sobre eles e a busca por uma nova interpretação das experiências de vida e dos contextos sociais que as circundam.

Nesse sentido, realizamos uma reunião com as professoras para explicar, detalhadamente, o que é, qual o objetivo e como seria realizada a construção do memorial. Nessa reunião, esclarecemos dúvidas sobre o instrumento. Também enfatizamos que as professoras da Educação Infantil estavam de maneira voluntária e esse dispositivo seria reavaliado, caso houvesse qualquer desconforto. Explicamos que o roteiro sugestivo para o memorial era apenas um direcionamento, sendo a escrita das docentes livre e autônoma.

No que se refere à observação participante, seguindo a perspectiva de Angrosino (2009), tal procedimento é uma abordagem de pesquisa que se concentra na reflexão profunda do pesquisador em um ambiente social específico. Ele acredita que essa técnica é fundamental para entender e interpretar melhor os comportamentos, valores, opiniões e práticas culturais das pessoas que estão sendo estudadas. Em outras palavras, a observação participante não se trata apenas de observar passivamente o que as pessoas fazem, mas também de se envolver ativamente no ambiente, interagindo com os participantes e refletindo sobre suas próprias experiências e percepções. Isso contribui para uma análise interpretativa e sensível com o grupo, pois o pesquisador pode capturar nuanças que não seriam facilmente percebidas por meio de métodos puramente observacionais

Assim, a observação participante é um instrumento utilizado constantemente do início ao fim da pesquisa, pois a convivência com as professoras nos propiciou tornarmo-nos membros

e participantes. Desse modo, optamos por esse instrumento com o objetivo de vivenciar com as professoras da Educação Infantil algumas brincadeiras realizadas no território escolar.

Para análise dos dados, utilizamos a análise interpretativa, segundo Geertz (2008), uma vez que, para o autor, a cultura é essencialmente simbólica e as práticas culturais são expressões carregadas de significado. Ele propõe uma interpretação profunda das experiências humanas, indo além das observações superficiais para entender o que essas experiências significam para os participantes. Portanto, em nossa pesquisa abordamos as narrativas e experiências das professoras Orquídea, Joana e Monalisa, explorando suas memórias infantis e práticas pedagógicas, enriquecendo, assim, o campo da Educação Infantil com reflexões teóricas e práticas significativas.

PERFIL DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo tem como participantes três professoras efetivas da Rede Municipal de Bom Jesus–PI, que atuam na Educação Infantil, especificamente na Pré-Escola com crianças de 5 anos. A seguir, apresentamos uma análise do perfil de cada uma delas, destacando aspectos essenciais, como idade, tempo de serviço, formação acadêmica, experiência profissional na Educação Infantil e a turma em que trabalham atualmente no município de Bom Jesus–PI (Quadro 1).

Para manter a privacidade das docentes, seguimos as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que liberou a realização da pesquisa através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n. 74831923.8.0000.5209. Dialogando com as professoras participantes da pesquisa, realizamos algumas negociações, como a escolha de nomes fictícios para as escolas e para elas. Assim, temos três professoras com nomes fictícios: Professora Orquídea, Professora Joana e Professora Monalisa. Professora Orquídea justificou a escolha por gostar muito de flores; Professora Joana, por lembrar uma pessoa querida na sua história; e Professora Monalisa, devido à notoriedade da obra de arte de Leonardo da Vinci. Essas escolhas foram feitas para proteção da privacidade e identidade das participantes.

QUADRO 1 – Identificação das professoras da Educação Infantil

N.	Nome	Idade (anos)	Tempo de serviço (anos)	Tempo de formação (anos)	Turma	Gosta de lecionar na EI?
1	Orquídea	44	6	21	Jardim II	Sim
2	Joana	49	7	20	Jardim II	Sim
3	Monalisa	35	3	9	Jardim II	Sim

Fonte: Os autores, pesquisa de campo

Professora Orquídea, cuja formação engloba tanto Engenharia Agronômica quanto Licenciatura Plena em Pedagogia, ambas obtidas na UESPI, proporciona uma perspectiva singular e multidisciplinar em sua valiosa experiência de 6 anos atuando no Pré II e em sua longa trajetória de 21 anos dedicados ao magistério, atualmente na Creche Municipal Aurora da Sabedoria. Assim, em relação à formação, Professora Orquídea menciona que:

> Ao iniciar o trabalho na educação no ano de 2020, atuei em turmas do 5º ano na zona Rural de Bom Jesus, em multisseriadas. Encontrei muitas dificuldades por não conhecer a dinâmica de sala de aula. Alguns anos depois, precisei cursar alguma licenciatura e optei pelo curso de Pedagogia. Uma ótima escolha!!! A partir de então, comecei a exercer meu trabalho como PROFESSORA com mais segurança, agilidade e confiança (Memorial, 2023).

De acordo com Tardif (2014), antes mesmo de ingressarem na carreira docente, os educadores já possuem um conhecimento prévio sobre o ensino, moldado por suas próprias experiências como alunos. E quando adquirem a formação universitária, embora essencial, em algumas situações, experiências e vivências anteriores se mantêm na sua trajetória profissional como educador.

Professora Orquídea obteve a compreensão da sala de aula como aluna e, ao entrar na universidade, também conquistou fundamentos essenciais para a sua prática, mas foi com a sua inserção na sala de aula como professora em uma turma de 5º ano do E. F. na zona rural que as dificuldades da docência surgiram. A decisão de buscar uma licenciatura em Pedagogia permitiu-lhe adquirir as habilidades e o entendimento necessários para desempenhar com mais eficácia sua função como professora, refletindo uma abordagem mais consciente e embasada em sua prática educacional.

Professora Orquídea enfatiza que é fundamental considerar as necessidades formativas para o aprimoramento de sua prática, pois contribuem para o desenvolvimento profissional. A participação em cursos, sejam eles de curta ou longa duração, na área da Educação Infantil, surgem como um componente essencial nesse processo. Esses cursos oferecem um conjunto variado de recursos e estratégias que enriquecem a base de conhecimento do educador, proporcionando-lhe uma ampla gama de opções e ferramentas para aprimorar sua abordagem pedagógica.

Nesse sentido, segundo Imbernón (2000), a formação do professor deve estar conectada a diversas responsabilidades, tais como o desenvolvimento curricular, o planejamento de programas e a busca contínua pela melhoria da instituição educativa. Nesse contexto, é imperativo que o professor se envolva de maneira ativa, comprometendo-se a resolver tanto desafios gerais quanto específicos relacionados ao ensino em seu ambiente de atuação.

Já Professora Joana, de acordo com o perfil apresentado no Quadro 1, é uma educadora que tem 7 anos de experiência na Educação Infantil, atualmente atuando no Jardim II na Escola Municipal Primavera das Artes. Trabalha na educação há quase 20 anos e, como informação complementar, já trabalhou por 5 anos como diretora da Educação Infantil.

Professora Joana possui Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialização em Docência Superior e Psicopedagogia, bem como uma segunda formação em Licenciatura Plena em História. A participante relata: "Todas minhas formações são focadas no ensino e aprendizagem e com uma bagagem na área de alfabetização e compreensão das habilidades das crianças, tudo me habilita na área da educação infantil" (Memorial, 2023). Além disso, a professora Joana investiu no curso de pró-letramento em matemática e pró-letramento em português, demonstrando seu comprometimento com o aprimoramento constante de suas habilidades pedagógicas.

Compreendemos que a Educação Infantil é uma área que requer profissionais centrados no cuidar e educar, desenvolvendo práticas que interliguem as brincadeiras e as interações. Dessa maneira, Professora Joana mostrou que tem habilitação na área de alfabetização e compreende as habilidades infantis. Ademais, compreendemos que Professora Joana busca cursos, formações e associa teoria e prática na sala de aula para assim melhorar a atuação como professora. Porém, a Educação Infantil é uma etapa que não tem como destaque o ato de alfabetizar de maneira sistemática e técnica.

Conforme Candau (2013), um dos desafios essenciais à jornada de construção do ser professor reside na integração entre teoria e prática, uma vez que esses dois elementos são indissociáveis durante o processo formativo. Quando a formação desconhece essa interligação, é possível perceber dificuldades no desenvolvimento profissional. Tal discordância se assemelha a uma divisão de papéis, onde os teóricos se alinham à reflexão, planejamento e elaboração, enquanto os práticos assumem a execução.

Professora Monalisa dedica-se à Educação Infantil desde 2020. Sua trajetória nessa área começou devido à escassez de professores para o jardim, onde passou a ministrar aulas. Com uma sólida formação em Pedagogia pela UESPI, concluída em 2014, Professora Monalisa atualmente desempenha o papel de responsável pela turma do Jardim II na Escola Municipal Primavera das Artes. Além de sua formação acadêmica, demonstra um compromisso com o aprimoramento constante, participando de cursos extracurriculares para cumprir as Atividades Complementares de Capacitação (ACC), buscando sempre conhecimentos para aperfeiçoar suas habilidades na área da Educação.

De acordo com Imbernón (2011), a formação contínua desempenha o papel de questionar o conhecimento profissional em uso, visando remover o enfoque pedagógico e restabelecer o equilíbrio entre os aspectos práticos e teóricos que sustentam a prática educativa. As práticas devem ser o ponto central em torno do qual se desenvolve o conhecimento profissional fundamental do professor.

Diante do exposto, após apresentarmos o perfil das participantes, com os dados que serão apresentados durante a pesquisa, seguiremos para a próxima seção, trazendo as narrativas afetivas das professoras da Educação Infantil e suas memórias infantis.

AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS SUAS MEMÓRIAS DA INFÂNCIA: NARRAÇÕES AFETIVAS

A memória vem sendo objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Neurociência, e em especial a História e a Antropologia. Assim, Le Goff (1996, p. 423), conceitua no campo científico global que "a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas". Neste contexto, essa definição estabelece a necessidade conceitual básica para explorar a complexidade da memória em suas múltiplas facetas, destacando seu papel crucial na vida cotidiana, no processo de aprendizado e compreensão na experiência humana.

As professoras da Educação Infantil, em seu campo de atuação, podem rememorar práticas; lembrar de atividades, brincadeiras e/ou estratégias lúdicas; e apresentar ações que estão associadas à sua infância, como a inserção de algumas brincadeiras em sua prática como professoras. Nesta perspectiva, as recordações ou rememorações fazem parte das interações coletivas vividas com outros atores sociais, formando, assim, a sua memória coletiva.

Nesta contextualização, Halbwachs (1990) enfatiza a dimensão coletiva e social da memória e também reconhece a importância da memória individual sendo um traço marcante da memória coletiva. Dessa forma, as memórias de um indivíduo nunca são só suas, uma vez que nenhuma lembrança pode viver apartada da sociedade, "é porque, na realidade, nunca estamos sós" (Halbwachs, 1990, p. 26). Nossas memórias são construídas a partir das interações com outras pessoas, da cultura em que estamos imersos e das narrativas compartilhadas pela sociedade.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional. Assim, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), artigo 29, a "Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Brasil, 1996, art. 29). O propósito dessa etapa é auxiliar no desenvolvimento integral da criança, organizando momentos de descobertas, exploração e brincadeiras. Neste cenário, o educador desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente estimulante e sensível às necessidades individuais dos alunos. Compreendemos que as professoras da Educação Infantil precisam brincar, experimentar, criar e elaborar situações lúdicas que possam interferir na construção formativa dessa criança de maneira significativa.

Partindo desse pressuposto, a professora Orquídea conceitua infância: "Infância é uma etapa do ser humano onde predomina a inocência e a verdade" (Memorial, 2023). Enquanto Professora Joana liga infância a brincadeiras e, em sua fala, afirma que é "a ação de divertimento que colabora no desenvolvimento infantil" (Memorial, 2023). Já Professora Monalisa tem como base o dicionário e menciona que é o "período de desenvolvimento do ser humano e nesse período o ato do brincar é de suma importância" (Memorial, 2023). Oliveira (2011, p. 44) também ajuda a compreender esse conceito de infância:

> Na verdade, a infância não é um campo de lacunas, silêncios e passividades, nem está correta a imagem social de criança predominante na pedagogia como a de alguém muito frágil. Estudos em psicologia e em psicolinguística têm apontado a riqueza das falas infantis como instrumento de constituição e veiculação de significações. São falas diferentes de formas adultas de linguagem, mas testemunha de um processo significativo de desenvolvimento da relação entre pensamentos e linguagem.

Desse modo, o entendimento da infância pode variar de acordo com o tempo e a cultura. Em diferentes sociedades e épocas, a infância pode ser vista de maneiras diversas, desde uma fase de inocência a ser protegida até uma fase em que as crianças são consideradas adultos em miniatura. Essas variações culturais e históricas sobre a compreensão da infância influenciam a forma como as crianças são criadas, educadas e protegidas em diferentes partes do mundo. O conceito de infância é fluido e está em constante transformação, sendo moldado por fatores sociais, culturais e históricos. Além disso, a infância é reconhecida como um período essencial no desenvolvimento humano. Como destacam Vieira, Machado e Braz (2023, p. 6), "atualmente, quando pensamos em infância, entendemos como uma fase na vida do ser humano, um momento de puro desenvolvimento".

Com a revelação da infância e a ligação da criança com o brincar, expressões como brincadeiras passaram a integrar o domínio que define o progresso da infância (Kishimoto, 1997). A compreensão da importância das brincadeiras como um elemento fundamental do processo de aprendizado e socialização na primeira etapa da vida levou ao reconhecimento de práticas recreativas, entretenimentos e passatempos que possibilitam aprender e compreender as situações do dia a dia. De acordo com Pereira (2009, p. 24), a "criança, quando brinca, está em estado de busca, e brincar é um ato de descobrir, indagar, escolher, recriar, é uma metáfora de criação". Criação no sentido genuíno, de espelho do gesto criador do universo, como o termo *lîla*, que em sânscrito quer dizer: jogo, brincadeira". A importância do brincar no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para a criatividade, a resolução de problemas e o fortalecimento dos laços sociais. Portanto, compreender e proteger a infância é essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças.

O afeto é uma dimensão fundamental da experiência humana, abrangendo emoções, sentimentos e expressões que moldam nossas relações interpessoais e a conexão com o mundo ao nosso redor. Desde o carinho de um abraço até um sorriso compartilhado, o afeto desempenha um papel fundamental na saúde emocional e no bem-estar. Além disso, o afeto é um aspecto vital da experiência humana que enriquece a vida e conecta as pessoas de maneira profunda e significativa. Assim, as lembranças de momentos felizes, eventos marcantes e experiências emocionais são frequentemente mais vívidas e duradouras em nossa memória, pois a memória, muitas vezes, está profundamente ligada ao afeto. Isso ocorre porque as emoções têm o poder de transmitir significado para as informações que armazenamos, ou seja, quando algo nos emociona, nosso cérebro tende a registrar essa informação de maneira eficaz.

As professoras recordam afetivamente de alguns momentos que ficaram registrados em suas memórias. Professora Orquídea relata que, quando

> criança brincávamos todas as noites (as crianças da rua onde morava). Foi um período onde a diversão das crianças ainda era: pular corda, esconde-esconde, bandeirinha, salve latinha... onde a maioria das crianças da rua aprendiam andar de bicicleta com uma única mão. Como o trânsito era menor, armávamos uma rede de vôlei de uma rua a outra e começávamos a brincar (Memorial, 2023).

A professora relembra com nostalgia os momentos de diversão compartilhados com os colegas da rua onde morava, ressaltando a importância das brincadeiras tradicionais que caracterizaram essa época. Além disso, ela destaca a singularidade desse período, quando o trânsito era menos intenso e as ruas se transformavam em espaços de convívio e recreação.

Professora Joana traz de suas memórias o momento em que a "infância deixa saudades de todas as formas, pois quando somos crianças queremos crescer e quando crescemos sentimos tanta vontade de voltar no tempo. Gostava muito de brincar e com as colegas na rua de várias brincadeiras" (Memorial, 2023). Desse modo, Professora Joana reflete sobre suas próprias lembranças de infância, ressaltando o prazer e a felicidade de brincar com as colegas na rua, participando de uma variedade de brincadeiras que traziam dias de alegria e aventura.

Por sua vez, Professora Monalisa narra a sua memória: "Sinto muita saudade de brincar com meus amigos da rua. Era muito bom, naquela época não existia celular. As crianças sabiam brincar, hoje ficam tudo presas dentro de casa em um sofá ou no quarto. Quando eu era criança ia dormir cedo cansada de brincar, tempo bom" (Memorial, 2023).

Assim, Professora Monalisa rememora uma narrativa que expressa a lembrança das brincadeiras de rua durante a sua infância, comparando com a realidade atual das crianças. Traz, em sua narrativa, a saudade, ressaltando a experiência prazerosa de brincar com os amigos na rua, destaca a ausência de celulares na sua época de infância, fundamentando que isso contribuía para uma vivência rica e imersiva nas brincadeiras.

Orquídea, Joana e Monalisa demonstram, em suas narrativas, alguns aspectos importantes para viver a infância: a liberdade do brincar; a interação com os amigos; a compreensão das regras contidas nas brincadeiras; e a maneira de se sentirem crianças. Diante das suas memórias infantis, o ser professora da Educação Infantil requer pensar no brincar e considerar essa prática como essencial para a formação humana. Conforme Debortoli (2013, p. 288), existem alguns discursos recorrentes sobre as brincadeiras que são denominadas como "pedagógicas, recreativas livres e dirigidas; ou a noções como brincar pelo brincar, brincar é coisa séria; e o brincar como especificidade da infância e da Educação Infantil", mas a ação do brincar é complexa e não se limita a conceitos, requer a vivência.

Precisamos compreender que o brincar é essencial para a vida humana e as narrativas das professoras confirmam essa afirmação. Tendo em vista a necessidade de aprofundar os diálogos sobre as memórias infantis das professoras, analisamos as narrações apresentadas por elas, trazendo reflexões e aprofundamentos teóricos, relacionando memória, infância e brincadeiras.

MEMÓRIAS E BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA: A PRÁTICA DOCENTE NA PRÉ-ESCOLA

As professoras da Educação Infantil planejam suas práticas e elaboram as suas rotinas, construindo momentos com seus alunos, com ênfase no desenvolvimento das habilidades exigidas pelo sistema educacional. No entanto, dentro desse contexto, as docentes têm a oportunidade de integrar no processo de ensino e aprendizagem atividades lúdicas que estão para além de um programa ou política curricular.

Associar as brincadeiras e as interações no contexto da Educação Infantil exige das professoras uma postura crítica e autônoma, pois reconhecemos que nas escolas municipais de Bom Jesus–PI as crianças são observadas como investimento e, no fim do processo, os resultados precisam aparecer quantitativamente. Para ir contra a perspectiva mercadológica do sistema de ensino na Educação Infantil, as professoras Orquídea, Joana e Monalisa inserem, em suas práticas pedagógicas brincadeiras que conhecem, porque brincaram, viveram e querem relembrar para socializar com os seus alunos.

Vivenciando experiências com as professoras na sala de aula e dialogando sobre suas infâncias e memórias infantis, é possível compreender, em certos momentos, os desafios enfrentados para realizar brincadeiras que estejam integradas aos conteúdos e práticas da Educação Infantil. Esses desafios surgem devido ao tempo limitado e à superlotação das salas de aula. No entanto, buscamos, por meio de observações e do memorial, rememorar junto com as professoras, as brincadeiras que marcaram suas infâncias, incorporando-as ao ambiente escolar, sempre que possível.

As professoras relataram que brincavam bastante com os alunos. Professora Orquídea lembrou que “brincadeiras de roda, amarelinha, é a que mais brinco com eles. Você consegue agregar várias habilidades” (Memorial, 2023). A brincadeira de roda envolve a música, o movimento do corpo, o ritmo, apresentando rimas divertidas para as crianças; já a amarelinha desenvolve a contagem, o equilíbrio, o movimento corporal e a atenção das crianças para realização da brincadeira.

É como destaca Oliveira (2011), ao brincar, a criança entra em contato com diferentes elementos do seu ambiente, o que a auxilia na compreensão das características dos objetos, no entendimento de seu funcionamento, na observação dos elementos da natureza e na assimilação dos acontecimentos sociais. Através dessas interações lúdicas, ela desenvolve habilidades cognitivas, como a capacidade de observação, análise e síntese, ao mesmo tempo em que explora seu mundo de maneira criativa e ativa.

Professora Joana, narra que “na educação o brincar faz parte da rotina escolar, existem várias brincadeiras como juntar cubos, quebra-cabeça, jogo da memória, sair da sala de aula e ir para trás da escola brincar na areia, brincadeira de roda” (Memorial, 2023). Complementando esse relato, a professora informou que quase todas as brincadeiras realizadas em sala de aula já fizeram parte de sua infância. Dessa forma, apresenta em sua prática docente atividades que remetem à sua própria experiência na infância.

As brincadeiras, no ambiente escolar, proporcionam momentos de diversão, mas também têm um valor educativo, pois trazem uma intencionalidade centrada no desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico e cultural, conectando as experiências das crianças de hoje com brincadeiras de sua época. A esse respeito, Huizinga (2000) nos mostra que o resgate das brincadeiras tradicionais no ensino da Educação Infantil é fundamental para que a criança perceba e valorize sua cultura e seu contexto social. Ao integrar essas brincadeiras no currículo, a criança não apenas se conecta com suas raízes culturais, mas também contribui para sua formação e amplia seu universo cultural. Além disso, as brincadeiras tradicionais são instrumentos de enorme potencial educativo, possibilitando aos alunos um conhecimento popular que os ajuda a compreender melhor o meio em que vivem.

Professora Monalisa narra o seguinte sobre o brincar na infância:

> A minha infância foi com brincadeiras de faz de conta, brincava de casinha, comidinha, nesse período a minha família não tinha condições financeiras para comprar brinquedos. Eu tive só uma boneca, mas eu nem gostava de brincar de boneca, porque não tinha com quem brincar, eu só tenho irmãos, não tive irmã. Então eu ia brincar com eles. […] Quando nós éramos maior eu e meus irmãos nós gostávamos de brincar com colegas da rua (Memorial,2023).

Esse relato da professora Monalisa evidencia a criatividade das crianças ao adaptarem suas brincadeiras às circunstâncias e recursos disponíveis, bem como a importância das interações sociais na vivência da infância. Assim, através da fala da professora Monalisa, existem concepções diferenciadas de infâncias, sendo que cada infância é realizada e vivida conforme o contexto social. Ela viveu situações ligadas a carências financeiras, nas quais necessitou fazer adaptações, construir e reconstruir a maneira de brincar. Ela trouxe essa vivência para a sala de aula, onde há situações em que a escola pública não possui recursos e, consequentemente, ela adapta, constrói e reconstrói.

Quando Professora Monalisa era criança, brincava com seus amiguinhos e vivia a infância da sua época, brincando e interagindo com todos. Compreendemos, a partir de Ferreira (2013, p. 174), a brincadeira como “um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura”. Assim, a professora tem registrado em mente e em corpo a realidade vivida da infância

e retrata aos alunos como é o brincar na perspectiva cultural. É como Ferreira (2013) retrata: a brincadeira não é natural, mas é aprendida através das interações com os adultos e outras crianças.

Conforme enfatizado pela professora Orquídea, as ações lúdicas são importantes na sala de aula. Assim, ela fala que o "lúdico sempre é bem-vindo em sala de aula de educação infantil. Por favorecer bastante, na rotina semanal é incluído momentos de ludicidade, entre elas músicas e brincadeiras" (Memorial,2023). Percebemos como é interessante a professora ter a compreensão da necessidade do brincar na Educação Infantil. Quando o adulto reconhece a importância do lúdico na infância permite que as crianças sejam e vivam como crianças. "Conseguir que as crianças possam brincar é em si mesmo uma psicoterapia que possui aplicação imediata e universal, e inclui o estabelecimento de uma atitude social positiva com respeito ao brincar", conforme afirma Winnicott (1975, p. 83). Quando as brincadeiras surgem na sala de aula da professora Joana, elas estão associadas ao seu gostar, à sua afetividade, ou seja, ela somente brinca com seus alunos de brincadeiras que ela gosta e sente prazer em dividir com eles. A brincadeira preferida dela, na infância, era brincar com seus brinquedos, principalmente com as bonecas; assim, na sala de aula, a professora permitia que as crianças trouxessem os seus brinquedos para brincar nos intervalos e no fim das suas aulas. Ela registra em seu memorial: "As professoras são estimuladas a realizar atividades lúdicas na sala de aula com o objetivo de chamar atenção e ajudar na socialização das crianças" (Memorial, 2023).

Diante das narrações da Professora Joana, as ações lúdicas auxiliam no processo de organização e construção das práticas na sala de aula, trazendo duas finalidades principais: chamar a atenção dos alunos e realizar o processo de socialização entre eles. No entanto, conforme Santos (2010), a ludicidade é uma necessidade humana em todas as fases da vida, não se limitando apenas à diversão. Desenvolver esse aspecto ajuda na aprendizagem, no crescimento pessoal, social e cultural, contribui para uma boa saúde mental.

Professora Monalisa, nas ações lúdicas na sua sala de aula, relata: "Sempre que vou ensinar uma letra nova eu gosto de levar algo diferente (lúdico), mas é desafiador. Eles são muito curiosos e malinos. É muito difícil prender a atenção deles. Eu gosto de dividir em grupos para conseguir um melhor resultado" (Memorial, 2023). A partir do relato da Professora Monalisa, observamos que as concepções lúdicas que ela tem sempre estão vinculadas à intenção de ensinar o conteúdo e associam a dificuldade de realizar atividades mais lúdicas e interativas, interligando o comportamento dos alunos, que são "malinos e curiosos", e que não consegue dialogar com as crianças de maneira lúdica, devido ao comportamento. Assim, ela vê

como estratégia fazer a divisão dos alunos em grupos para acompanhar as atividades que estão realizando.

A professora Monalisa preocupa-se com o disciplinamento excessivo da criança, pois a direção da escola solicita que ela apresente resultados e cumpra o planejamento da Secretaria de Educação. Essa professora brinca com seus alunos, mas sempre fica atenta aos comandos da gestão. “Os professores não podem ser apenas interpretados como limitados em suas capacidades ou possibilidades reflexivas” (Contreras, 2002, p. 182).

Dialogando sobre a experiência da Professora Orquídea, ela registra, em seu memorial: “Aprimorar o desempenho com o público infantil não é suficiente para mudar a realidade em sala de aula, procuro melhorar minha atuação a cada dia” (Memorial, 2023). A professora pensa diariamente em sua prática com as crianças, observando que diariamente ela aprende novas maneiras de brincar, interagir e ensinar, pois os seus alunos de quatro anos auxiliam no seu processo formativo como professora. Freire (2003, p. 47) ressalta que “[...]ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção".

Professora Orquídea narra que realizar brincadeiras na escola é desafiador, pois “não temos estrutura na escola para trabalhar com esse público, fazemos o que podemos diante do cenário que estamos exposto” (Memorial, 2023). Para realizar brincadeiras e interações que promovam a diversão e o aprendizado, a escola precisa ter um espaço, ou estrutura adequada para atender o público infantil. Assim, conforme Ferreira (2013), o parque e a sala de aula oferecem diferentes contextos para o desenvolvimento infantil; no ambiente do parque, as crianças assumem a iniciativa de se movimentar, de se envolver em interações e de explorar os recursos materiais disponíveis, de acordo com sua própria maneira.

Professora Joana enfrenta as dificuldades que surgem no contexto de sua realidade como educadora da Educação Infantil, fazendo o máximo possível dentro das circunstâncias apresentadas. Professora Monalisa acrescenta: “Eu como professora não colocaria 30 meninos em uma sala de educação infantil, o correto seria no máximo 25 meninos. Trabalhava mais o brincar não em sala, em outro local na escola. Trabalhava o lúdico alinhado ao conteúdo” (Memorial, 2023). Assim, podemos entender que a superlotação na sala de aula da Educação Infantil dificulta o trabalho das professoras e limita as oportunidades de explorar outras concepções de brincadeiras em espaços além da sala de aula. Essa situação sugere a necessidade de mudanças na realidade da Educação Infantil, possivelmente envolvendo toda a escola.

Sobre o espaço adequado na instituição de Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é claro sobre as exigências:

> O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. […] Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc (Brasil, 1998, p. 69).

A criança imagina, brinca e recria situações reais no seu ato de brincar. A partir do momento em que essa prática é minimizada e atrelada somente a conteúdos, o processo formativo da criança é fragmentado. Essa visão é confirmada pela professora Orquídea, que enfatiza a importância da brincadeira criativa no aprendizado, declarando que "as crianças gostam de brincar com instrumentos musicais utilizando sucatas (tambor, chocalho, pandeiro, flauta...). Montamos uma BANDINHA e todos tocaram seus instrumentos. Foi uma alegria entre eles e muito gratificante para mim" (Memorial, 2023). Desse modo, ela descreve uma cena encantadora em que as crianças se divertem ao brincar com instrumentos musicais improvisados por eles, a partir de sucatas. A professora relembrou e comentou que, em sua infância, muitos materiais ela usava com a perspectiva de emitir sons variados, pois gostava de cantar e pensava, quando criança, em ter sua banda.

Professora Joana também apresentou as suas memórias infantis, que gostava, quando criança, de ficar descalça, sentindo a terra em seus pés. E observou, em seus alunos, como eles "gostam muito do brincar, porém adoram quando vão pra trás da escola pra brincar na areia, no barro com o pé no chão" (Memorial, 2023). Ela conduz os alunos até a área externa da escola e deixa que eles brinquem de pega-pega, esconde-esconde e pular corda. Sua postura como professora da Pré-Escola é ver as suas crianças sendo crianças, brincando ao ar livre, manuseando a areia ou o barro, especialmente quando têm a liberdade de brincar descalços, conectando-se diretamente com o ambiente natural. "Se esses momentos não tiverem lugar na escola ou em outros territórios educativos, talvez não aconteçam na vida de grande parte das crianças, empobrecendo o repertório de experiências que elas podem (e devem) vivenciar" (Tiriba, 2018, p. 22).

No ambiente escolar, as crianças da Educação Infantil podem levar os seus próprios brinquedos para utilizar nos intervalos das aulas ou brincar durante o recreio. Nos registros da Professora Joana, está explícito que as crianças gostam muito de brinquedos prontos (industriais), como "*legos, tacos de madeiras e os que eles levam de casa*" (Memorial, 2023).

Desse modo, a criança é o verdadeiro protagonista de sua história e desenvolvimento. Oliveira (2002, p. 164) afirma que, através da brincadeira,

> a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz de conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais

Portanto, entendemos que as professoras Orquídea, Joana e Monalisa, através de suas memórias e experiências, procuram resgatar e compartilhar brincadeiras da sua própria infância para aplicar em suas práticas pedagógicas, evidenciando a importância de suas experiências como fonte de aprendizado e conexão entre as gerações. Também relatam os obstáculos enfrentados e as oportunidades proporcionadas pela inserção do brincar no contexto educacional. Além disso, pretendem valorizar as memórias e experiências como recursos pedagógicos enriquecedores e refletir sobre o potencial educativo das brincadeiras tradicionais como ferramentas de aprendizagem significativas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é um processo complexo que envolve codificação, armazenamento e recuperação de informações ao longo do tempo. Assim, as professoras, ao relembrar as suas memórias infantis, reconhecem que a ação do brincar é essencial para as vivências, socializações e interações com as pessoas e objetos. Percebemos que a infância das professoras foi repleta de brincadeiras e ações interativas, sendo que cada uma viveu a sua infância de acordo com as suas situações familiares, sociais e culturais. Na ação de revisitar, em mente, as brincadeiras que elas viveram e brincaram, despontam em seus corpos a sensação de alegria por trazer aos alunos alguns elementos da história. É inegável que as brincadeiras desempenham um papel fundamental na Pré-Escola, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento saudável da criança.

Diante da pesquisa realizada, as professoras se envolveram com o memorial e registraram as suas lembranças e experiências afetivas em relação à própria infância. Elas apontam que a ação do brincar está para além dos conteúdos, desenvolvendo a criança para serem humanos que conseguem dialogar, exprimir sentimentos, aprender e socializar sentimentos.

No decorrer das narrações das docentes, alguns desafios foram direcionados, como: a ausência de infraestrutura para atender as necessidades das crianças; a superlotação da sala de aula, a falta de recursos para propiciar o brincar e as brincadeiras. Porém, nessa configuração desafiadora, as professoras criam e recriam o brincar com as crianças, compartilhando as suas experiências infantis, como realizar uma banda musical, brincar na areia, criar brinquedos de sucata, pular corda, divertir-se com a amarelinha e outras. Consequentemente, as professoras utilizam as brincadeiras de maneira consciente, percebendo seu potencial para auxiliar os alunos.

Outrossim, ressaltamos que as professoras Orquídea, Joana e Monalisa, todas atuantes na Educação Infantil em Bom Jesus–PI, apresentam, em seus perfis, trajetórias distintas, mas mostram compromisso com o aprimoramento profissional, tendo em vista que Orquídea exibe uma perspectiva multidisciplinar, após superar desafios no início de sua profissão; Joana evidencia uma busca por formação continuada, integrando teoria e prática em sua atuação centrada no cuidar e educar; e Monalisa, por sua vez, embora tenha ingressado na área por necessidade, demonstra um compromisso com o desenvolvimento profissional, buscando conhecimento para oferecer uma educação de qualidade às crianças sob sua responsabilidade.

Diante do exposto, as memórias afetivas das professoras se entrelaçam com sua atuação pedagógica, inspirando-as a criar ambientes de aprendizagem que valorizem o desenvolvimento das crianças. Quando as professoras se conectam com suas próprias memórias de infância e aprendizado, podem trazer empatia para a sala de aula, compreendendo as emoções e desafios que as crianças enfrentam, podendo incorporar métodos eficazes que funcionaram para elas, quando eram alunas, adaptando-os às necessidades atuais para seus alunos. Assim, as memórias afetivas podem enriquecer a prática docente e contribuir para um ambiente de aprendizado mais acolhedor e enriquecedor para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações – referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8708. Acesso em: 8 jun. 2023.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas 1**: magia e técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense. 2012.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Anped, n. 19, p. 19-28, jan./abr. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. CAPES. **Portaria GAB n. 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf. Acesso em: 5 fev. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 26 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEBORTOLI, **Jackson Adriano. Infância na ciranda da educação**: reflexões sobre o brincar, o cuidado e a formação humana na Educação Infantil. Belo Horizonte: Rona, 2013.

FERREIRA, Zenilda. Tempo e espaços para brincar: o parque como palco e cenário das culturas lúdicas. *In*: ROCHA, Eloisa A. C; KRAMER, Sonia (org.). **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 157-176.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens***: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época, 77).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/bom-jesus/panorama. Acesso em: 9 jan. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira. *In:* SANTOS, Santa Marli Pires de. (org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1996. p. 535-553.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

PEREIRA, Eugênio Tadeu. Brincar e criança. *In*: CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo (org.). **Brincar(es)**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão UFMG, 2009. p. 17-28.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TIRIBA, Lea. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza/Alana, 2018.

VIEIRA, Cristiane Rodrigues; MACHADO, Sídio Werdes Sousa; BRAZ, Ruth Maria Mariani. O desenvolvimento da literatura infantil no Brasil. **Revista Literatura em Debate**, v. 18, n. 31, p. 3-20, 2023.

WINNICOTT, Donald. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SOBRE OS AUTORES

Dryelle Patricia Silva de Souza
Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), possui Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestrado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atua no Curso de Pedagogia da UESPI- Bom Jesus/PI.
E-mail: dryellepatricia@bjs.uespi.br

Emerson Cardoso Siqueira
Possui Graduação em História e em Pedagogia pela UESPI. Atualmente, está cursando Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
E-mail: emersonsiqueira@aluno.uespi.br

Gabriele Santos Lisboa
Possui Graduação em Pedagogia pela UESPI e está cursando Pós-Graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
E-mail: gabrielelisboa@aluno.uespi.br

Fernanda Sousa de Oliveira
Possui Graduação em Engenharia Agronômica, pela UFPI, e Graduação em Pedagogia pela UESPI. Atualmente, está cursando Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia.
E-mail: fernandaoliveira@aluno.uespi.br

Artigo recebido em 24/01/2025.
Artigo aceito em 22/05/2025.